

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

Bruno Freitas Santos^{1,2}
Anne Sullivan/BA³

¹Faculdade de Tecnologias e Ciências FTC/BA,

²Universidade Cristo Rei /PI.

³Professor da rede pública de ensino.

RESUMO

O presente estudo tem como tema central a relevância da Organização e da Gestão Escolar. O objetivo deste estudo é descrever a importância que uma boa organização e gestão escolar exercem sobre o processo de ensino aprendizagem, garantindo o seu êxito. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se as referências bibliográficas de autores que defendem a importância de uma boa gestão escolar. Constatou-se que para alcançar o sucesso no processo educativo, depende de um trabalho organizado e seguido de uma excelente gestão comprometida e objetiva. Todavia compreender que os resultados de um trabalho organizacional e gestor são sempre positivos, principalmente se tratando de educação. Esse resultado mostra o quão é relevante inserir a gestão e a organização em todas as instancias da educação. Foi possível identificar que muitas das deficiências educacionais são resultantes da ausência de gestão e organização no âmbito escolar. Deixando clara a enorme necessidade de mudanças imediatas dentro do cenário publico de ensino, principalmente nessas duas importantes áreas aqui citadas.

Palavras-chave: Gestão escolar. Organização escolar. Mudança, organização e trabalho.

ORGANIZATION AND SCHOOL MANAGEMENT

ABSTRACT

The present study has as central theme the relevance of the Organization and School Management. The purpose of this study is to describe the importance that a good school organization and management exercises over the teaching learning process, guaranteeing its success. The bibliographical references of authors who defend the importance of good school management were used as instruments of data collection. It was found that to achieve success in the educational process, depends on organized work and followed by excellent committed and objective management. However understand that the results of an organizational work and manager are always positive, especially if it is education. This result shows how relevant it is to insert management and organization in all instances of education. It was possible to identify that many of the educational deficiencies are due to the lack of management and organization in the school environment. Making clear the enormous need for immediate changes within the public educational setting, especially in these two important areas mentioned here.

Keywords: School management. School organization. Change organization and work.

INTRODUÇÃO

Em meio as constantes mudanças sociais, econômicas e políticas da educação brasileira nos últimos anos. A escola que tinha um caráter pedagógico totalmente tradicional, tem que atender às exigências e a grande demanda impostas pelo novo modelo educacional, que nesse caso faz referência a gestão e a organização escolar.

Desafio grandioso para ser alcançado, já que as ferramentas que são dadas a esses profissionais de educação são poucas. Todavia mudar a educação de forma qualitativa e quantitativa deve ser um objetivo comum de todos desde a comunidade escolar até os profissionais de educação que exercem o seu agir docente.

A reflexão sobre todas essas questões é de grande relevância para a construção de uma educação muito mais eficiente e significativa tanto para o educador quanto para o aprendiz. É necessário se adequar aos novos padrões da educação gestora, dinâmica, participativa e democrática. Deste modo, é preciso investir financeiramente na educação e priorizar como primeira instância primordial: a educação.

A escola precisa assumir essas características de gestora e organizada. Quando isso de fato ocorrer a escolar, enquanto instituição irá desempenhar a função de cidadania e de formação de homens e mulheres que cumpram com os seus direitos e deveres.

A formação de uma aprendizagem eficiente só será possível para a vida cotidiano dos alunos, quando de fato essa escola for realmente gestora e organizada desde a sua grade curricular até as estratégias de ensino nelas ensinadas.

O maior problema encontrado dentro dessa pesquisa é que as escolas públicas brasileiras não oferece um ensino gestor e organizado para os seus alunos. Existe uma grande desigualdade na grade curricular e na base comum das escolas nas cinco regiões brasileira, na qual torna o ensino defasado e ineficiente. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a pesquisa, seguida de leitura de textos, relacionados com a temática ou que tinham assuntos afins.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi obter maior conhecimento sobre o que uma escola gestora? O que é gestão escolar na prática? E como organizar uma escola de acordo com o modelo de educação democrática, dinâmica e gestora? Essas questões foram a base para a escolha dessa temática.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores que elaboraram seus trabalhos, na área de gestão e organização duas temáticas tão relevantes no mundo contemporâneo. A coleta de dados e análise para a construção desse trabalho foi a leitura e a releitura de artigos que traziam essa abordagem.

GESTÃO ESCOLAR

É de suma importância conhecer as principais discussões acerca da gestão democrática e participativa da escola, principalmente aqueles profissionais da educação que se preocupam com o êxito escolar da sua sala de aula, da sua escola, da sua comunidade, da sua sociedade. Faz se necessário conhecer a fundo às leis da LDB (Lei de Diretrizes e Bases/1996) no que diz respeito à gestão escolar e gestão democrática nas unidades de ensino. Lamentavelmente muitos profissionais de educação desconhecem essa importante lei que rege a educação como um todo, ou a conhecem de forma muito superficial.

Dentro da LDB existem os Art. 12 e 18 que contempla de forma clara acerca da gestão escolar, essa análise permitirá que esse educador tenha uma visão muito mais ampla sobre as definições e concepções de gestão. Conhecer melhor as questões teóricas e práticas sobre a organização e gestão escolar, vai facilitar uma agir docente muito mais eficiente.

E discutido e apontado por muitos especialistas em educação que a as políticas públicas é o passo inicial para estabelecer uma educação de mais qualidade e significativa. Além dessas chamadas políticas públicas é necessário dar uma atenção especial para gestão escolar, no qual ganhou destaque nesses muitos anos. Para essa grande conquista de uma escola gestora e democrática, é necessário inicialmente saber a fio o que O que é gestão escolar? E o que é gestão democrática? Como é realizado esse processo dentro e fora das instituições? Essas indagações são de extrema relevância para se compreender melhor como funciona de fato o processo de ensino aprendizagem.

A LEGITIMAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Na visão dos autores Oliveira; Perez JR.; Silva o conceito para gestão é muito amplo, significa ato de gerir, e esse gerir indica a ação seguida de duas grandes exigências: Os objetivos e as metas a seres atingidas.

O termo gestão deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Gerir é fazer as coisas acontecerem e conduzir a organização para seus objetivos. Portanto, gestão é o ato de conduzir para a obtenção dos resultados desejados. (OLIVEIRA; PEREZ JR.; SILVA, 2002, p.136)

Aqui os autores são enfáticos em conceituar o que é gestão de forma bem clara. Com base nessa definição é fácil perceber que o planejamento, a elaboração e a execução de uma proposta pedagógica é fundamental para alcançar o êxito educacional. Infelizmente muitas das milhares de escolas do Brasil não tem uma proposta pedagógica formada por ela mesma, e as que as tem estão engavetas, sem nem uma funcionalidade. Para muito críticos a proposta pedagógica é um importante documento que sirva de bússola, para orientar os passos a serem tomados em prol de um ensino muito mais eficiente.

Uma escolar nada mais do que uma instituição, que deve ser levada sempre a sério. E essa instituição deve ter bem definida os caminhos a ser percorridos e os seus objetivos para ser atingidos. E é a partir dessa proposta pedagógica que esses elementos serão bem definidos.

No Brasil de modo geral a questão gestão é um grave problema, principalmente se tratando de ensino publico, porque faltam recursos financeiros e materiais para colocar tudo em prática. Infelizmente esse não é o problema mais grave, o pior é a falta de conscientização com tudo aquilo é publico. A ideia errônea que muitos acabam herdando ou construindo ao longo dos anos em pensar que tudo que é publico não é de ninguém ou é do governo. Princípios errôneos desse tipo impendem que haja, uma a escola realmente gestora e democrática. A escola é um grande patrimônio pessoal de cada individuo é de responsabilidade de todos amar e zelar por ela.

Na visão de Saviavi, 1997,

“A gestão democrática é definida com os princípios de integração do sistema/escola com a família, comunidade e sociedade, descentralização, participação democrática no processo educacional, maioria dos professores em colegiados e comissões”. (SAVIAVI, 1997, pág.: 65).

A gestão de uma escola não é apenas de responsabilidade de governos, diretores e professores. É uma ação em conjuntos, inserindo demo a família, comunidade e sociedade por completo. Infelizmente ainda se tem a ideia errônea que gestão escolar significa que é aquele diretor carrasco que trabalha com rigidez e mãos de ferro. A escola não é apenas um quadrado com quatro paredes ela é um órgão vivo, é também um valor público, de todos. A gestão democrática em uma escola é um eixo importantíssimo de ações públicas, que permitirá de forma positiva o seu crescimento, oportunizado a autonomia desses alunos e acima de tudo cumprir com o seu papel social a cidadania.

Para Rosar, 1992, gestão democracia está muito além do significado da palavra:

“(...) a redefinição da estrutura de poder, desde o nível macro do Ministério da Educação na sua forma de organização e funcionamento, até o nível micro de cada escola. As ações do MEC deveriam estar adequadas às deliberações de um Fórum Nacional de Educação que pudesse definir, a partir de amplo debate nacional, as diretrizes político-pedagógicas, as prioridades educacionais, a garantia de recursos para todos os níveis de ensino considerados como um todo, e as formas de avaliação dos mesmos, com a participação de diversos setores sociais. (ROSAR,1992, p. 12).

A gestão não deve apenas receber o nome de democrática, ela deve fazer realmente uso da palavra democrática, é lamentável que muito se tem usado em discursos a palavra democrática, sem saber ao menos o amplo significado que a palavra carrega. Esta palavra vai muito além do requisito coletividade ou ação mútua. É valor, é um princípio que remete a toda a sociedade, visando um bem comum.

A ação democrática é aquela que representa o poder, não aquele poder dominador e escravo, e sim o poder coletivo do bem comum, onde todos os personagens do processo de ensino aprendizagem pode atuar como um agente ativo e transformador é lamentável que isso não ocorra na prática, na maioria dos casos os órgãos competentes que regem a educação, tem apenas sermões escrito, mas na prática a realidade é bem diferente.

O significado de uma educação democrática é aquela que abre espaço para o debate, que estabelece e traça as diretrizes político-pedagógicas, e que dá as condições necessárias por meio do repasse dos recursos.

Para Cury gestão escolar é “(...) é a geração de um novo modo de administrar uma realidade e é, em si mesma, democrática já que traduz pela comunicação, pelo desenvolvimento coletivo e pelo diálogo”. (CURY,2005, p.165).

Esse significado é bem claro para todos, pois gestão nada mais é do que administrar com eficiência e eficácia. Infelizmente muito que se diz gestores são indivíduos totalmente descomprometidos com a educação e visa apenas os seus próprios lucros e benefícios. Isso só confirma que na gestão escolar a atuação intensa dos agentes escolares é o que valida processo de desenvolvimento para o avanço da escola.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PARA O SUCESSO

O maior objetivo da educação deve ser sempre o sucesso da aprendizagem significativa dos seus discentes. Mesmo reconhecendo os conflitos existentes internos e externos da educação na atualidade, é possível sim ter uma educação de qualidade e igualitária. O papel da escola deve ser múltiplo, esse papel deve ser o de difundir o conhecimento sistematizado e formal. Todavia a escola gestora e democrática não se resume só a isso. Ela se resume em formar também seres humanos com personalidade, criticidade e autonomia para tomar decisões e mudar a realidade que se tem.

De acordo com o autor Vieira defende que a gestão é a concretização do sucesso: “Enquanto espaço para onde convergem estudantes e professores, configurando-se como uma comunidade de aprendizes. Sua razão de existir está intrinsecamente ligada à tarefa primordial de bem ensinar e aprender. Gestão escolar bem sucedida, portanto, é aquela voltada para a aprendizagem de todos os alunos”. (VIEIRA, 2006, pag.:27).

Na citação fica nítido que sem uma boa gestão o trabalho fica improdutivo, e que a participação de todos os agentes que fazem parte do processo de ensino aprendizagem de forma direta ou indireta é extremamente decisiva dentro desse processo. O sucesso da escola ou de qualquer outra instituição de ensino está inteiramente relacionado com a gestão da escola. De forma clara e direta isso quer dizer que só haverá uma aprendizagem concreta, quando houver de fato uma gestão bem sucedida.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO NA ESCOLA

A organização da instituição a escola é de suma importância para o êxito escolar. O termo organização tem dois enfoque científico-racional e um enfoque sócio-político. O deles enxerga a escola como uma realidade objetiva, neutra, técnica, que funciona racionalmente. Vale ressaltar que este é o modelo mais comum de funcionamento da organização escolar

Enquanto o Sócio político vê a organização da escola como um sistema de agregação de pessoas, onde existe uma intencionalidade de trabalhar com as interações sociais que acontecem dentro e fora da escola. Esse enfoque é também muito importante, porque é relevante priorizar as interações sociais, já que o homem é um ser social, e só sobrevive por meio delas.

De acordo com Dourado (2001, p. 33) a gestão democrática requer a participação da comunidade nas ações desenvolvidas e isto é uma tarefa complexa porque deve articular interesses, sentimentos e valores. Mas, os gestores devem desenvolver estratégias para motivar e envolver as pessoas.

Dentro dessa citação a gestão é primeiro ponto de partida para se alcançar um trabalho eficaz, desde que haja uma efetiva participação de toda a comunidade escolar, visando atingir um alvo muito mais amplo: A aprendizagem ampla e significativa para alunos, que serão capazes de contextualizar esse aprendizado com a sua realidade. A educação em todas as suas esferas deve seguir um criterioso regime sistemático e organizado, para que venha de fato fluir os frutos almejados. Todavia é necessário reconhecer que é uma tarefa árdua e complexa que requer cuidadosamente um conjunto de articulações com interesses coletivos em prol de resultados ainda mais grandiosos.

O papel da comunidade escolar, do diretor, do aluno, do professor como já foi citado anteriormente é de extrema relevância para que haja de fato uma gestão significativa, quando existe a omissão desses papéis a qualidade da educação fica comprometida escolar.

Um dos grandes problemas da educação na contemporaneidade é a falta de estímulos para um trabalho participativo. O estímulo é fundamental para todo e qualquer trabalho, seja ele educacional. É necessário assumir responsabilidades não individuais, mais sim coletivas junto a escola em prol do ensino significativo.

AUTONOMIA NA ESCOLA

Para que haja de fato uma escola gestora é necessário estabelecer inicialmente a autonomia, um principio importante para dar liberdade para professores e alunos crescerem e se motivarem dentro do processo de aprendizagem.

Para Pepe e Mercado, 2001 o termo autonomia se conceitua como:

“A prática da autonomia demanda por parte dos gestores da escola e de sua comunidade, assim como dos responsáveis e agentes do sistema de ensino, um amadurecimento caracterizado pela confiança recíproca, pela abertura, pela transparência, pela ética e pela transcendência de vontades e interesses setorializados, em nome de uma educação de qualidade para os alunos, assim como uma autoridade intelectual, política e social”. (PEPE; MERCADO, 2001, pág.: 17)

Para esse autor o termo autonomia é um princípio extremamente relevante, pois ser autônomo significa ser responsável, ser capaz. É um amadurecimento que permite os indivíduos a ter abertura, transparência e ética. Dentro da educação a autonomia deve ser bem executada, porque a mesma visa trabalhar a autoridade intelectual, política e social dos indivíduos. Uma habilidade importantíssima dentro do processo de formação da personalidade, do caráter e dos valores éticos e sociais do sujeito.

Na concepção de Veiga:

“A autonomia é questão fundamental numa instituição educativa, envolvendo quatro dimensões básicas, relacionadas e articuladas entre si. Estas dimensões implicam direitos e deveres e, principalmente, um alto grau de compromisso e responsabilidade de todos os segmentos da comunidade escolar.” (VEIGA 1998, p. 15).

Ao analisar essa citação é de fácil compreensão verificar o importante espaço que a autonomia tem dentro de toda e qualquer instituição seja, ela educacional ou não autor descreve que a autonomia esta relacionada dentro de quatro dimensões, nas quais são: A autonomia Administrativa que consiste na ideia de elaborar programas e projetos; Autonomia Jurídica que ressalta a ideia de elaboração de normas; A Autonomia Financeira – refere-se à existência de recursos financeiros, que é de direito do governo seja ele a nível federal, estadual ou municipal; E por ultimo uma das mais importantes a Autonomia Pedagógica consiste na liberdade de ensino e pesquisa. Essa dimensão é que vai dar o toque final para que o processo de ensino aprendizagem se complete. O fazer educativo só será de fato eficiente e significativo para houver uma harmonização dessas autonomias, tão relevantes para o sucesso escolar.

O PROFESSOR E O TRABALHO COLETIVO

Já foi apontado por inúmeros especialistas que uma das melhores estratégias para alcançar a eficácia do sistema educativo é descentralização do ensino. Na prática isso significa que a escola deve apresentar maior poder de decisão, ou seja, ter autonomia aliado a ação pedagógica do educador dentro de um contexto coletivo.

É lamentável que as escolas brasileiras apresentam inúmeros graus de desigualdades nas aprendizagens construídas, isso é problemas causado por inúmeros fatores, um deles é a grade curricular desigual

A formação continuada é um importante passo que cada educador deve seguir de forma continua, até porque cada profissional necessita se reformular, se reinventar para fazer um grande diferencial dentro da ação pedagógica. Complementando esse pensamento verdadeiro profissional seja ele um educador, ou não, não nasce pronto, ele se aperfeiçoa na sua profissão, ao mesmo tempo que ele ensina, ele desenvolve os saberes e as competências necessárias para melhorar o ato de ensinar. Quando na educação brasileira for deixada as questões políticas e partidária, para trás, e houver mais profissionalismo sério, haverá uma educação muito mais gestora, e de acesso para todos independentemente da classe social, nacionalidade, cor, etnias ou religião.

Na visão de Libâneo, 2003 a organização e a gestão ocupa um espaço de destaque, como afirma:

“A organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas e diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas. LIBÂNEO (2003, p.293).

De acordo com o autor as existe determinadas competências seja elas individuais ou coletivas, só serão desenvolvidas tanto no educador como no discente por meio de um trabalho realizado, a partir da organização e da gestão, e isso é válido para todas as áreas da vida profissional. Todo esse trabalho representa um conjunto de ações racionais com apoio de quatro importantes recursos: O primeiro recurso é o humano, onde o próprio humano vai agir; O segundo é o material, onde é necessário apalpar ideias, regras e proposta de forma concreta; O terceiro é o financeiro, que consiste no requisito que vai fazer acontecer a ação propriamente dita; O quarto é o intelectual, onde surge a capacidade de inteligência que vai ser anexada nos demais recursos já aqui citados.

O trabalho do verdadeiro educador não é apenas uma atividade meramente técnica, mas é algo muito mais abrangente, porque envolve a prática intelectual e autônoma do sujeito.

Ao abordar a temática de trabalho coletivo de um educador, não pode jamais esquecer a palavra gestão, porque na verdade o educador exerce também o papel de gestor. Isso porque a educação é o ponto de encontro dos vários profissionais envolvidos, desde a merendeira, até o coordenador. O trabalho coletivo é a arma principal que será capaz de alcançar resultados ainda maiores, dentro da educação. Enquanto não ocorrer um conjunto de ações coletivas em prol da educação eficaz, não serão alcançados os resultados satisfatórios.

PAPEL DO GESTOR NA DINÂMICA ESCOLAR

Muito se tem discutido sobre o papel de um gestor, no entanto não é apenas o executar de um único papel de gestão, e sim um conjunto de papéis que devem caminhar em conjunto, desde as esferas educacionais, até as mais inferiores.

A questão maior é que a gestão ou administração escolar não é de responsabilidade de um diretor, de um ministro ou um professor é uma ação coletiva. Porque a palavra gestão antes de tudo significa coletividade, participação, habilidade e competência. Que visa alcançar um determinado objetivo. E esse objetivo é uma excelência no processo de ensino aprendizagem.

O sistema político é quem na maioria das vezes coloca os gestores a frente das instituições de ensino, mas haja vista que esse sistema de ensino é corrupto, e não visa a melhoria da educação, e sim beneficiar a si próprio, e os assuntos que são de seus interesses.

É lamentável que no Brasil, o que impera é o crime de favoritismo político, onde as escolas brasileiras são vítimas de nomeação de gestores incompetentes e desqualificados para assumir essa importante tarefa, isso ocorre principalmente por questões políticas, onde políticos corruptos, sem nenhuma perspectiva educacional, e em alguns casos até tem uma excelente visão educacional, mas para cometer o crime do favoritismo, escolhe gestores sem a qualificação necessária para tal função, visando o pagamento de favores ou promessas anteriormente realizadas.

Na visão de Hora o verdadeiro gestor, é aquele que:

“Está na escola para o alcance de sua finalidade, tendo como função principal realizar uma liderança política, cultural, relacional e pedagógica no sentido de viabilizar o cumprimento da legislação e a construção da autonomia participativa.” (HORA, 1994, p. 87)

A direção escolar tem um enorme papel no processo de ensino aprendizagem, porque ele tem a função multifuncional o de ser administrador, pois trabalha com as questões burocrática da instituição. Exerce ainda a função sócio político e cultural, pois lida diretamente com as relações inter-pessoais, área extremamente difícil nos últimos anos; por fim o de agente pedagógico, pois diariamente trabalha com o processo de ensino e a aprendizagem.

A PRÁTICA DA GESTÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA

As mudanças no Brasil nos últimos anos tem sido crescente, principalmente na educação pública um país que estava culturalmente entrelaçado com o tradicionalismo imposto anteriormente, já começa a incorporar nova postura.

Segundo Mello, (2006, p. 43) a participação coletiva “constitui-se em instrumento básico de uma gestão democrática e pressupõe a disposição para o debate, reflexão, problematização, estudo, aplicação, avaliação e reformulação”.

Nesse sentido é descrito que a gestão escolar é um caminho para se alcançar a verdadeira democratização do ensino e da sociedade. Este vasto caminho é árduo, e deve ser explorado e bem trabalhado, pois só haverá um ensino eficiente se houver uma gestão também eficiente. É por meio desse trabalho de liderança firme e direcionada que a gestão será significativa, e por último a gestão tem o grande papel de construir a autonomia, um princípio importantíssimo para um ensino libertador e democrático. De forma bem resumida a gestão, por si só, não é capaz de sanar a realidade que se tem, porém é uma exigência imposta pelo sistema democrático mesmo em meio a tantas contradições.

A prática diária e constante de um trabalho pedagógico com gestão e com os recursos necessários é fator determinante para que seja construída uma educação significativa e igualitária. Mesmo sendo algo desafiador, ações devem ser tomadas em caráter emergencial, para que a educação de qualidade seja um direito de todos e para todos.

METODOLOGIA

Todo e qualquer trabalho científico tem como embasamento teórico o trabalho deixado por especialista, críticos e teóricos que tem domínio sobre o tema e defendem essas temáticas como um objetivo maior de expandir maiores conhecimentos. Verificar que em toda esfera que a educação é um processo, ativo, processual, reflexivo transformador da realidade, e é de grande relevância para todo e qualquer ser humano. E a partir dessa investigação é possível explorar todas as possibilidades de aprendizagem ampla e significativa. Uma competência que é crucial dentro desse processo de escolarização e modernização. E desenvolver as estratégias necessárias para que seja construído um conhecimento sócio interacionista e democrático, tão importante na atualidade, no qual se desenvolve nessa fase tão fundamental que é o processo de escolarização dos indivíduos contribuindo para o melhor desempenho do desenvolvimento psicológico, intelectual, social e emocional de todos os educandos. Dessa forma as futuras gerações poderão ser autoras e construtores de sua própria história, vencendo as barreiras do tempo e do preconceito. A educação significativa deve priorizar uma excelência na organização e na gestão curricular. Toda essa relevância deve ser priorizada visando formar um sujeito autônomo, crítico, reflexivo, e o melhor método usado para se alcançar esse objetivo, ou seja, uma aprendizagem funcional deve ser sempre abranger intervenções positivas dentro das questões organizacionais e curriculares compatível, para que a prática escolar seja satisfatória, facilitando e evoluindo todo esse processo de ensino aprendizagem.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao trabalhar o desafio de entender as dificuldades da educação no campo organizacional e curricular no Brasil e no mundo é um grande processo evolutivo do homem contemporâneo junto às tantas mudanças que são nítidas em todo processo de aprendizagem, e isso é algo extremamente prazeroso e gratificante para todos os envolvidos dentro do processo de aprendizagem. Observar a construção da aprendizagem passo a passo é algo árduo e ao mesmo tempo prazeroso para aqueles que amam a arte do educar. Para que a partir dessa nova realidade que deve ser paulatinamente construída. Seja assumido o novo papel social do educador que está em exercício contínuo na arte do ensinar, para que os mesmos atuem na educação eficazmente. Vale ressaltar que a educação como um todo requer inúmeras ações, investimentos e adaptações. Isso envolve mudanças de comportamento e de postura ética e organizacionais que influenciam na busca por soluções e por uma qualificação na educação no geral para uma sociedade sustentável e mais humana.

Com a elaboração desse trabalho espera-se refletir sobre a temática aqui apresentada de forma útil e proveitosa para que seja valorizada em toda sua totalidade, a educação organizacional e gestora, que seja de alcance para todos respeitando as suas diferenças, físicas, culturais, psicológicas e intelectuais.

A valorização da educação deve ser sempre prioritária para o sucesso de uma nação, no qual isso requer um conjunto de ações por meio da integração e transformação entre os indivíduos. E, acima de tudo o comprometimento e a responsabilidade social que deve haver por parte de todas as esferas da sociedade em prol de um mundo mais equilibrado.

A análise minuciosa deste estudo científico também levou a obtenção de uma visão plenamente crítica enriquecedora e atual sobre os avanços e retrocessos da educação, despertando um chamado para que novas decisões sejam tomadas em caráter emergencial, para que a longo ou curto prazo os frutos sejam colhidos e a realidade educacional seja transformada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo o que aqui foi exposto, foi possível verificar que, a educação requer sérios reparos no que se refere às questões organizacionais e gestoriais, principalmente quando se almeja a construção de uma educação de qualidade para todos. Além disso, é garantido pela própria Constituição Federal o direito de uma educação integral que forme as devidas competências e habilidades que o ser humano necessita para a sua formação.

Certificou-se, dessa forma, que a educação só será de fato significativa quando for precedida de um regime bem estruturado e organizado, onde exista de fato gestores comprometidos com o futuro da nação. O estudo deixou bem nítido que é possíveis sim, mudanças satisfatórias por meio de um trabalho serio e objetivo que resume no gerenciamento de estratégias e metas.

O que muitos não percebem, ou não querem perceber, ou se fazem de desapercebidos é que a educação em todas as instancias sofre demasiadamente por falta de ação e intervenção de organização e gestão escolar. Pontos cruciais para uma educação de qualidade. Física quando planejada. A Educação é, e sempre será imprescindível para todos, e o melhor seria que houvesse maior rigidez no ensino publico, com muito mais oportunidades de desenvolvimento das competências e habilidades que são indispensáveis para a formação desse sujeito.

Espera-se que novas ações e intervenções serão colocadas em prática sobre essa relevante temática tão relevante, tão fundamental para o sucesso educacional.

REFERÊNCIAS

- CURY, C.R.J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M.A.M. (org.). **Gestão educacional: novos olhares novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DOURADO, L.F. **Progestão**: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo II. Brasília: CONSED, 2001.
- HORA, D.L. da. **Gestão democrática na escola**: artes e ofício da participação coletiva. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.
- MELLO, E.M.B. Gestão da educação básica: ausências e emergências. In: CAMARGO, I. de (org.). **Gestão e políticas da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- OLIVEIRA, L.M.; PEREZ JR., J.H.; SILVA, C.A.S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002
- PEPE, C.M.; MERCADO, E.L. de O. **Gestão educacional**. Maceió: NEAD, 2005.
- ROSAR, M.F.F. A dialética entre concepção e a prática da “gestão democrática” no âmbito da educação básica no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, Dezembro, 1992.
- SAVIAMI, D. **A nova lei da educação - LDB**: trajetória e limites. Campinas: autores associados, 1997.
- VEIGA, I. Passos Alencastro. Escola: **Espaço do projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- VIEIRA, S.L. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In: LUCE, M.B.; MEDEIROS, I.L.P. **Gestão escolar democrática**: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.27-42, 2006.

Rua Rui Barbosa, 126 - quadra 01
Remanso/BA
47200-000